HARMONIZAÇÃO OROFACIAL COMO FERRAMENTA DE AFIRMAÇÃO DE GÊNERO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Autor(res)

Josiane Marques De Sena Popoff
Aíla De Almeida Aguiar
Raphael Angelo Ribeiro Silva Souza
Gislane Queiroz Lima
Laisa Mitalle Valença De Almeida Porto
Kemilly Caetano Almeida Araujo

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

A identidade de gênero refere-se ao gênero com o qual a pessoa se identifica. Quando coincide com o sexo designado ao nascer, é cisgênero; quando não, transgênero. A incongruência entre identidade de gênero e características físicas pode gerar disforia de gênero, afetando autoestima e qualidade de vida (Anjos, G. 2000). A afirmação de gênero no sistema único de saúde (SUS) é um conjunto de procedimentos que auxiliam nessa transição de gênero (UFBA, 2023). A Harmonização Orofacial (HOF) surge como alternativa minimamente invasiva que tem o objetivo de alinhar a face à identidade desejada, utilizando preenchimentos, toxina botulínica e bioestimuladores de colágeno. Evidências recentes indicam que a adequação da aparência pode melhorar a autoestima e reduzir a disforia, mas carecemos de revisões que analisem a sua eficácia a longo prazo. (Garbin, A.J.I. et. al., 2019; Rodrigues, L.G., et al., 2021).

Objetivo

Analisar, por meio de uma revisão da literatura, a importância da Harmonização Orofacial na aceitação da imagem facial em indivíduos transgênero que apresentam disforia de gênero ou alteração na aceitação da sua autoimagem, destacando seu impacto na autoestima e no bem-estar psicológico. Desta forma, este estudo revisa a literatura sobre os impactos da HOF na aceitação da imagem facial em pessoas transgênero, discutindo benefícios e limitações.

Material e Métodos

Uma revisão de literatura desenhada para responder a seguinte pergunta clínica: A harmonização orofacial melhora a autoestima e autoimagem de indivíduos de disforia de gênero? Foram incluídos: ensaios clínicos randomizados, estudos de intervenção controlados e observacionais, a população analisada foi composta por indivíduos com ou sem diagnóstico de disforia, que tenham passado por procedimentos minimamente invasivos de HOF, para os desfechos clínicos como autoestima, autoimagem, redução de sintomas de disforia e impactos na

Público

qualidade de vida e bem-estar psicológico. Não houve limitação em tempo de publicação dos estudos incluídos. As buscas foram realizadas nas bases de dados: PubMed, Scielo, LILACS, Google Scholar e ScienceDirect, utilizando os descritores (DeCS/MeSH): "Facial Harmonization", "Gender Dysphoria", "Gender Identity", "Self-Image" e "Facial Aesthetics", utilizando os operadores booleanos "AND", "OR e "NOT", para os respectivos cruzamentos.

Resultados e Discussão

Foram identificados 15 artigos, após análise baseado nos critérios de elegibilidade apenas 05 estudos foram incluídos. Os principais achados indicam que a Disforia de Gênero envolve sofrimento causado pela incongruência entre identidade de gênero e características físicas. A HO surge como alternativa para adequação facial, auxiliando na aceitação da autoimagem. As evidências sugerem que técnicas como preenchimentos, toxina botulínica e bioestimuladores suavizam ou acentuam traços femininos ou masculinos. Estudos indicam que os procedimentos podem melhorar autoestima e reduzir ansiedade em pessoas com disforia de gênero (Garbin, A.J.I. et. al., 2019; (Rodrigues, L.G., et al., 2021). A ética profissional exige avaliação psicológica e consentimento informado, prevenindo expectativas irreais, sendo recomendado uma abordagem multidisciplinar para garantir segurança e satisfação. Embora HOF não substitua cirurgia, seu impacto positivo reforça sua relevância na afirmação de gênero.

Conclusão

A Harmonização Orofacial se destaca como uma alternativa minimamente invasiva para auxiliar indivíduos com disforia de gênero na adequação de sua imagem facial, promovendo impactos positivos na autoestima e no bem-estar psicológico, redução da ansiedade e depressão associadas à incongruência de gênero. Dessa forma, torna-se fundamental que novas pesquisas explorem os impactos clínicos e psicossociais da HOF, garantindo que sua aplicação seja baseada em evidências robustas.

Referências

ANJOS, G. Identidade sexual e identidade de gênero: subversões e permanências. Sociologias, Porto Alegre, n. 4, p. 150-177, 2000.

GARBIN, A. J. I. et al. Harmonização orofacial e suas implicações na odontologia. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, v. 27, n. 2, p. 74-79, 2019.

RODRIGUES, L. G. et al. Harmonização orofacial: análise do conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre os riscos clínicos e aspectos legais e éticos na prática da rinomodelação e bichectomia. Research, Society and Development, v. 10, n. 2, p. 1-14, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Hospital das Clínicas realiza primeira cirurgia de redesignação sexual da Bahia. Salvador: UFBA, 2023. Disponível em: https://www.ufba.br/ufba_em_pauta/hospital-das-clinicas-realiza-primeira-cirurgia-de-redesignacao-sexual-da-bahia-pelo. Acesso em: 26 mar. 2025.